

RUA DR. SALVADOR PENTEADO

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela Resolução nº 2.069 de 1945, do Conselho Administrativo

Formada pela rua 58 do Bonfim

Início na rua Engenheiro Artur Canguçu

Término na rua Rafael Sales

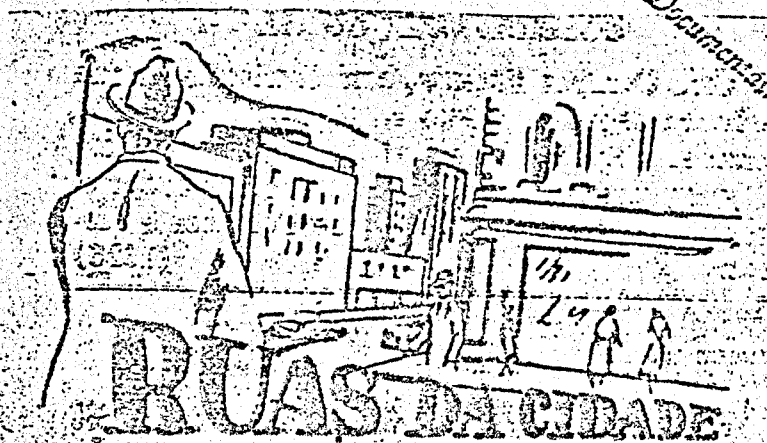
Bonfim

Obs.: O decreto 94/45 revogou o decreto 92/45 e ambos foram assinados pelo Prefeito Municipal, em Comissão, Perseu Leite de Barros. O Decreto-Lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá.

SALVADOR PENTEADO

Salvador Leite de Camargo Penteado nasceu em Campinas, em 02-maio-1847 e faleceu em Campinas, em 30-setembro-1902. Era filho de Domingos Leite Penteado e Maria da Rocha Camargo e foi casado com Leonor Teixeira Nogueira com quem teve cinco filhos: Heitor, Alda, Cibele, Salvador e Hilza. Passou a infância na fazenda de seus pais e o curso de Humanidades fez no Colégio "Culto à Ciência", de São Paulo. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde só fez o 1º ano, em virtude de haver desistido do curso, devido nos estudos de anatomia, haver sentido repugnancia quando da dissecação cadavérica. Em 1873 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde bacharelou-se em 1877. Na capital paulista, concorreu para a fundação do jornal "A República", lançado a 19-maio-1876, onde por quase dois anos fez parte de sua redação. Após formar-se, regressou à Campinas instalando um escritório de advocacia. Pouco depois, passou a exercer o lugar de adjunto da Promotoria Pública. Republicano e abolicionista, sempre seguiu a orientação política de seu amigo Francisco Glicério. Na eleição de 1880, foi eleito vereador municipal à 46a. Câmara. Tomou posse em 07-janeiro-1881, porém não desempenhou a vereança por haver sido nomeado Juiz Municipal e de Órfãos da Comarca, cargo que exerceu até 1883, quando exonerou-se, voltando a exercer a advocacia. Em 1886, foi novamente eleito vereador à Câmara de Campinas, para a 48a. Legislatura, de 1887-1890, havendo sido escolhido seu presidente até 02-janeiro-1888. Durante o exercício desse mandato, essa Câmara assistiu a grandes feitos no país como a Abolição, em 1888 e a proclamação da República, em 1889, estando Salvador Penteado presente às cerimônias, oficiais, que o legislativo realizou nas ocasiões. Fez parte da Guarda Nacional, como Major-ajudante. Em homenagem à Abolição, partiu dele a indicação para que a antiga rua de São José tivesse seu nome mudado para "Rua 13 de Maio".

B. P. M. "P. M. Z. Z. Z."  
Documentação de Campinas



SALVADOR PENTEADO, DR. — rua

(Salvador Leite de Camargo Penteado)

Esta rua começa na Linha da Mojana e termina na rua Rafael Salas, no Bairro do CHAPADÃO.

A primeira denominação dada pelo Decreto n. 92, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n. 94, de 18 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n. 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

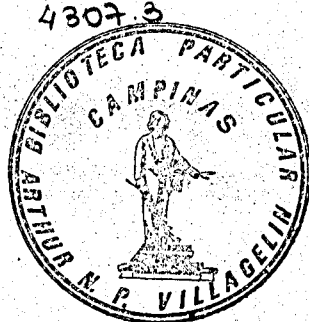
Dados Biográficos:

Salvador Leite de Camargo Penteado nasceu aqui em Campinas, em 2 de maio de 1847, onde faleceu aos 30 de setembro de 1901. Era filho de Domingos Leite Penteado e de dona Maria da Rocha Camargo.

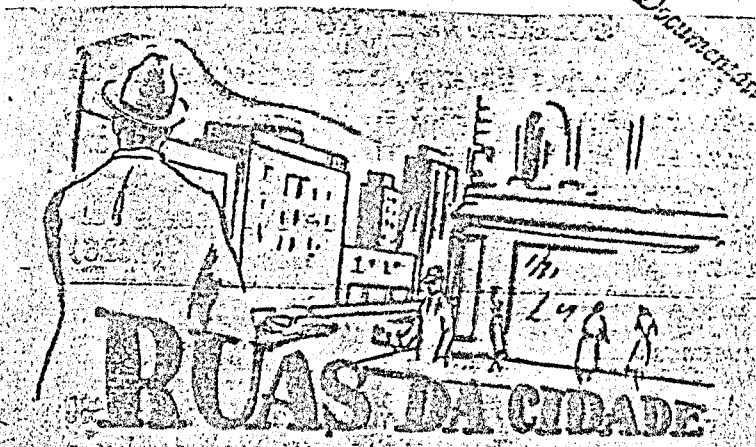
Sobre Salvador Leite de Camargo Penteado, conta-nos a Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, constituída dos srs. dr. Celso da Silveira Rezenda, Prof. Celso de Camargo Ferraz e João Batista da Sá (Johann Brito):

"...Passou a infância na fazenda de seus pais, e cursou humanidades no afamado "Colégio Culto à Ciência", de São Paulo, na Santa Efigênia. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e aí fez o 1.º ano médico. Não prosseguiu o curso em retido, porque, ao fazer os estudos de anatomia descritiva, no 2.º ano, sentiu verdadeira repulsa pela dissecação cadavérica. Em 1873, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 6 de novembro de 1877. Em São Paulo, concorreu para a fundação do jornal "A República", surgido a 13 de maio de 1878, tendo feito parte, durante 2 anos, do seu corpo redatorial. Em 16 de novembro, já formado, voltava para a sua cidade natal, e aqui começou exercendo a advocacia. Pouco depois, comprou o lugar de adjunto da Promotoria Pública. Nos trabalhos da propaganda republicana, o dr. Salvador Penteado acompanhou sempre a orientação política de Glicério. Na eleição de 1880, foi escolhido para representante do partido, sendo eleito vereador municipal à 46.ª Legislatura. Tomou posse, a 7 de janeiro de 1881. Não desempenhou a vereança por ter sido nomeado Juiz Municipal e de O'rgãos da Comarca, cargo que exerceu até 1883, quando exonou-se, passando a exercer a advocacia. Em 1883, foi eleito novamente, pelos republicanos, vereador à nossa Câmara, para a 49.ª Legislatura, de 1887/1890, sendo seu Presidente até 2 de janeiro de 1888. Por indicação sua, passou a denominar-se "13 de Maio", a antiga rua de S. José. Fez parte da Guarda Nacional, ocupando o posto de major-ajudante..."

ALBINO MALTA GUIMARAES



B. P. M. "Prof. E. M. Zilli"  
Documentário de Campinas



**SALVADOR PENTEADO, DR. — rua**

(Salvador Leite de Camargo Penteado)

— Começa na Linha da Mojana e termina na rua Rafael Sales, no Bairro do CHAPADÃO.

— A primeira denominação foi dada pelo Decreto n. 92, de 13 de março de 1945, revogado pelo Decreto n. 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n. 311, de 13 de novembro de 1943, com 15 metros de larg.

**Dados Biográficos:**

Salvador Leite de Camargo Penteado nasceu aqui em Campinas, em 2 de maio de 1847, onde faleceu aos 30 de setembro de 1903. Era filho de Domingos Leite Penteado e de dona Maria da Rocha Camargo.

Sobre Salvador Leite de Camargo Penteado, conta-nos a Comissão Especial do Centro de Ciências, Letras e Artes, de Campinas, constituída dos srs. dr. Celso da Silveira Rezende, Prof. Celso de Camargo Ferraz e João Batista de Sá (Jolumá Brito):

“... Passou a infância na fazenda de seus pais, e cursou humanidades no afamado “Colégio Culto à Ciência”, de São Paulo, na Santa Efigênia. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e aí fez o 1.º ano médico. Não prosseguiu o curso pretendido, porque, ao fazer os estudos de anatomia descritiva, no 2.º ano, sentiu verdadeira repulção pela dissecação cadavérica. Em 1873, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 6 de novembro de 1877. Em São Paulo, concorreu para a fundação do jornal “A República”, surgido a 19 de maio de 1876, tendo feito parte, durante 2 anos, do seu corpo redatorial. Em 16 de novembro, já formado, voltava para a sua cidade natal, e aqui começou exercendo a advocacia. Pouco depois, ocupava o lugar de adjunto da Promotoria Pública. Nos trabalhos da propaganda republicana, o dr. Salvador Penteado acompanhou sempre a orientação política de Glicério. Na eleição de 1880, foi escolhido para representante do partido, sendo eleito vereador municipal à 46.ª Legislatura. Tomou posse, a 7 de janeiro de 1881. Não desempenhou a vereança por ter sido nomeado Juiz Municipal e de O'rgãos da Comarca, cargo que exerceu até 1883, quando exonou-se, passando a exercer a advocacia. Em 1883, foi eleito novamente, pelos republicanos, vereador à nossa Câmara, para a 47.ª Legislatura, de 1883/1890, sendo seu Presidente até 2 de janeiro de 1889. Por indicação sua, passou a denominar-se “13 de Maio”, a antiga rua de S. José. Fez parte da Guarda Nacional, ocupando o posto de maior-ajudante...”

ALACOR MALTA GUMARAES

Jé

Casado el Honor  
Teodoro Noqueira  
475 FILIUS  
HEITOR TEIXEIRA PENTEADO  
ALBA PENTEADO MENEZES  
CIBELE PENTEADO FERREIRA  
SALVADOR PENTEADO JÚR  
MILZA PENTEADO DE LEMOS

482



## Homenageando vultos tradicionais da cidade

No dia 30 de Setembro, há meio século, falecia o republicano histórico dr. Salvador Leite de Camargo Penteado - A cidade vestiu-se de luto - Quem era o grande vulto desaparecido - Referências da imprensa de Campinas e de São Paulo

.. Há cinquenta anos passados, no dia 30 de Setembro, cercava os olhos para a luz terrena o estimado e prestigioso cidadão campineiro, dr. Salvador Leite de Camargo Penteado, chefe de numerosa, benquista e tradicional família de nossa terra.

"Palmeiras", desejando prestar justa e eloquente homenagem à memória ilustre e inesquecível do extinto, na comemoração dessa efeméride, que agora ocorre, passa a transcrever o trabalho que, a respeito, publicou o notável historiador campineiro Benedito Otávio, um dos expoentes da cultura paulista, no conceituado e vibrante matutino "Correio de Campinas", de 16 de Dezembro de 1916.

Eis o referido trabalho:

### DR. SALVADOR LEITE DE CAMARGO PENTEADO

A esquerda da aléa principal do campo santo de Campinas, na extrema da quadra 11.a, dois túmulos de mármore, colocados lado a lado, encerram os restos mortais de dois campineiros distintos, pai e filho: Domingos Leite Penteado, ancestral de grande prole, e seu digno descendente, o dr. Salvador Leite de Camargo Penteado.

O primeiro desses monumentos, de pequena altura, traz apenas o nome e as datas do nascimento e da morte do venerando extinto que all dorme o sono eterno; o segundo, mais elevado e de feitura artística, representa um tributo de amor conjugal, porém nada mais diz, a não ser lembrar também um nome e as épocas do início e do término da vida de um ser humano.

Mas, o que o mármore silencia, vamos nós dizê-lo de seguida, usurpando as funções de um historiador imparcial, retirando do olvido fatos que a memória dos homens obli- vera, reconstruindo existências que a foice implacável da Morte decepou.

Rememorar a ação de seres que se foram, estabelecer-lhes a biografia, é cultuar os mortos e apontá-los aos vivos como exemplo.

E' ainda trabalhar para o reparo de uma injustiça que, como diz Tácito em sua Vida de Júlio Agricola, deixa muitos heróis sepultados no esquecimento, como si tivessem vivido desconhecidos e sem glória. Nam multos veterum, velut inglorios et ignobilis, obli- vio obruet.

E esse culto que no mesmo passo a Igreja Católica prescreve, como as religiões antigas o ordenavam, culto que Augusto Comte preceitua e Fustel de Coulanges dignifica, mais do que um direito a ser usado, é um dever a ser cumprido.

1836, com d. Maria da Rocha Camargo, por sua vez de ilustre ascendência, várias vezes citada na história da vila de São Carlos.

Esta senhora era filha do capitão SALVADOR DA ROCHA CAMARGO, falecido nesta cidade em 1843, e tendo ti-

piais figuras da família poderosa dos Camargos, de tanto lustre nos anns de S. Paulo (Geneal. Cit. vol. 1.o, pags. 245 e segs).

Pelo que se collige dêsse livro, morto o espôso, Benta Pais de Camargo transportou seus penates para a freguezia das Campinas, logo tornada vila de S. Carlos (1.797), pois aqui se casaram filhos seus em fins do século XVIII e começos do século seguinte. Entre êle avultam o sargento mór José da Rocha Camargo, consorciado em 1.795, homem de serviços e de lutas, apontado como um dos bons para "servir os cargos da república" ao ser pedida a criação da vila; vereador à primeira câmara local, que não tomou posse por se achar em divergência com o governador e capitão general de S. Paulo; juiz ordinário em 1.805 e 1.811; e o mencionado capitão Salvador da Rocha Camargo, também juiz ordinário em 1.824.

Esses dois dignos irmãos se salientaram em todos os successos relativos à Independência, à criação do Império e à promulgação da Constituição, pois seus nomes se acham inscritos nos documentos a respeito. (Vide almanques, para 1900, de L. Amaral, e para 1912, de V. Mello e B. Otávio).

Não admira, portanto, que Domingos Penteado, oriundo de tronco famoso por serviços à causa pública e allado aos Camargos, de não menor destaque nos feitos de antanho, houvesse por seu turno contribuído para o bem estar do Município onde nascera.

Seu sogro, que possuía a propriedade agrícola ainda hoje denominada Aracaju, lhe cedeu parte dela, para que êle abrisse ali uma fazenda, em terras incultas e em meio de espessas matas.

Tal o começo da fortuna de Domingos Penteado, avaliada em mais de mil contos ao tempo de sua morte.

E eis o surto da célebre fazenda "Pico", estância cuja denominação provém de sua situação topográfica, num dos contrafortes da serra das Cabras (Arraial dos Souzas), a L. do Município de Campinas.

Foi ali que o lavrador, no remanso de sua vida agrícola, soube crear uma prole composta, cremos, de oito filhos e uma filha, descendentes avezados ao trabalho e ao amor a seus semelhantes, e por isso estimadíssimos no meio



O republicano histórico, dr. Salvador Leite de Camargo Penteado

Nascido em Campinas a 2 de Maio de 1847 e em Campinas falecido a 30 de Setembro de 1902, há cinquenta anos precisamente.

Ora, afirma Victor Hugo, pode-se renunciar a um direito mas não refugir a um dever.

Cumpramos esse dever.

### O NOME DE SALVADOR

Domingos Leite Penteado nasceu em Campinas aos 9 de Novembro de 1805, isto é, no início de nossa vida municipal, menos de um decênio após a criação da vila de S. Carlos.

Viuvo, ainda bem moço, e empregado de um fazendeiro importante, como diremos ao diante, seu zelo, atividade e aptidão para o trabalho justificam o fato de haver êle contraído segundas núpcias, em

do de seu consórcio com d. Ana Esméria de Arruda Cesar nada menos de 12 filhos.

O capitão Salvador descendia diretamente de Pedro da Rocha de Souza, de igual patente na milícia do tempo, filho de Antônio Garcia da Rocha e Helena Machado de Souza, falecido em 1792. Casara-se com Benta Pais de Camargo, filha do sargento mór Tomáz Lopes de Camargo, um dos fundadores de Ouro Preto (Minas), mais tarde domiciliado na vila de Parnaíba (S. Paulo), a que prestou benefícios.

Tomaz Lopes foi das prin-

social em q  
ram e agr  
tre êles, o  
que veio a  
mamente,  
influências  
paro, terra

Entretant  
teado, esp  
não ilustr  
dia o arra  
ideal de gov  
e, penetran  
ro, se torn  
fileiras da R  
o famoso n  
Dezembro d  
cente Con  
de Abril de  
na história  
blicano da  
São Paulo.

Imagine-s  
importante  
vulto respe  
de uma fal  
regime cons  
do e glorios  
ra da Tripl  
o Paraguai

Mas, com  
ceres da  
adeptos, D  
não descans  
cansaram s  
combatendo  
sempre o s  
si o venera  
viram seus  
diante auro  
vembro de

Afagando  
querido e d

(Copia da Revista Palmeiras", nº 108, Ano XIV, referente ao mês de Setembro de 1952, da cidade de Campinas-SP)



A residência do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado por ele mandada construir pelo grande engenheiro Ramos de Azevedo à Avenida Andrade Neves, hoje n. 237, e onde o grande republicano histórico veio a falecer.  
Foi o dr. Salvador Penteado quem plantou os belíssimos alecrins que até hoje constituem a arborização da avenida Andrade Neves

social em que se desenvolvem e agiram. Citaremos, entre eles, o coronel Penteado, que veio a ser, muito legitimamente, uma das maiores influências políticas de Amparo, terra em que reside.

Entretanto, Domingos Penteado, espírito esclarecido si não ilustrado, soube deixar um dia o arraial monárquico, o ideal de governo de sua época e, penetrando os véos do futuro, se tornou combatente nas fileiras da República, logo após o famoso manifesto de 3 de Dezembro de 1870 e a subsequente Convenção de Itu, a 19 de Abril de 1873, data áurea na história do partido republicano da então província de São Paulo.

Imagine-se o efeito dessa importante adesão de um vulto respeitável ao programa de uma falange contrária ao regime constituído, consolidado e glorioso até após a guerra da Triplice Aliança contra o Paraguai (1865 - 1870).

Mas, como os demais próceres da República e seus adeptos, Domingos Penteado não descansou, como não descansaram seus filhos, sempre combatendo e hostilizando sempre o segundo Império. E si o venerando velho não viu, viram seus descendentes a radiante aurora de 15 de Novembro de 1889.

Afagando sempre um ideal querido e de proveitosa reali-

dade, quando os povos que o efetivaram têm a exata compreensão de seus deveres, Domingos Leite Penteado cerrou os olhos à vida num sábado, 1 de julho de 1882, pelas quatro horas da tarde.

E, melhor necrológio do que poderíamos fazer, disse de seu trespasse a "Gazeta de Campinas", na edição do dia seguinte:

"O finado chegou à idade de 78 anos, gosando a rara felicidade de haver constituído uma família notável pela virtude, e de haver feito uma grande fortuna, tendo começado a sua vida agrícola obscuramente e sem recursos, e de haver sido um cidadão que em tempo algum recusou o seu concurso para o interesse geral.

Filiado desde 1870 ao partido republicano, o distinto velho dedicara a mais completa adesão à causa política de seus amigos, com entusiasmo de moço.

Entre seus numerosos filhos, todos leais servidores da bandeira republicana, o velho Domingos Penteado não se esquecia dos conselhos da prudência, sem ocultar o entusiasmo de sua firmeza política.

A beira de sua campa, a sociedade campineira se curva respeitosa para acompa-

nhar sua respeitável família, na justa dor que ora sente".

Ora, entre os filhos que deixava por continuadores de seus serviços, é de nossa conveniência destacar Salvador Leite de Camargo Penteado, aquele que a seu lado repousa no campo santo, tendo nascido em Campinas aos 2 de Maio de 1847.

Não tremos dizer da infância deste, passada na fazenda paterna, entre os seus. Diresmos, porém, de sua vida pública, nas várias manifestações que exibiu, quando chamado para colaborar em bem da sociedade e da Pátria.

Crescido em anos, e com tendência para uma carreira liberal, Salvador Penteado em boa hora empregou os meios conducentes ao fim que colimava.

Ao tempo (segundo o relatório do preidente da província, conselheiro dr. João Crispiniano Soares, de 1865, pg. 35) um dos primeiros colégios particulares de instrução secundária de São Paulo era o chamado Culto à Ciência, em Santa Etigênia, dirigido pelo bacharel Antônio José de Moraes Pupo, professor de latim no estabelecimento.

As demais disciplinas escolares eram nêle ministradas pelos mestres seguintes: Carlos José de Carvalho, primeiras

letras; José Domingos dos Santos, francês e inglês; Cônego dr. Ildelfonso Xavier Ferreira, retórica; Francisco D. de Vascolcelos Machado, geometria; dr. José M. Corrêa de Sá e Benevides, história e filosofia.

Foi nesse colégio, supomos, que Salvador Penteado fez o seu curso de humanidades, seguindo logo depois de sua conclusão para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Academia de Medicina, pois a nobre profissão de clínico era que havia escolhido.

Chegou a fazer o primeiro ano da escola (1871 ou 1872), mas, ao entrar no segundo, desgostou-se dos estudos de dissecação no anfiteatro, indispensáveis para o conhecimento da anatomia humala. Não se afazendo ao corte dos cadáveres, pois, resolveu seguir a carreira de direito, vindo inscrever-se na faculdade respectiva, de sua província ... (1873). Dirigia a academia de São Paulo, a esse tempo, o padre dr. Vicente Pires da Motta.

Fermentavam nesse estabelecimento de ensino superior, na época, as idéias republicanas expostas no citado manifesto de 1870.

Salvador Penteado, naturalmente, por temperamento e por tradição, não foi dos menos ardentes na propaganda entre os estudantes. Fez pro-

Salva-  
de vul-

amilla po-  
s, de tan-  
le S. Paulo  
s, pags. 245

desse li-  
so, Benta  
transportou  
freguezia  
o tornada  
(1797), pois  
os seus em  
II e come-  
nte. Entre  
gento  
targo,  
homem de  
apontado  
para "ser-  
republica"  
ção da vi-  
eira câma-  
omou pos-  
divergên-  
for e capi-  
Paulo; juiz  
e 1.811; e  
tão Salva-  
argo, tam-  
em 1.824.  
irmãos se-  
dos os su-  
à Indepen-  
do Império  
da Consti-  
nomes se-  
s documen-  
de almana-  
L. Amaral.  
Meillo e B.

rtanto, que  
do, oriundo  
por serviços  
aliado aos  
menor  
de ant.  
turno con-  
em estar do  
iscera.

e possuía a  
da ainda ho-  
Aracajú, lhe  
para que êle  
fazenda, em  
em meio de

a fortuna de  
do, avaliada  
ntos ao tem-

a célebre fa-  
stância cuja  
vém de sua  
ica, num dos  
erra das Ca-  
s Souza), a  
je Campinas.  
rador, no re-  
nda agrícola,  
prole com-  
e oito filhos  
descendentes  
abalho e ao  
lhantes, e por  
nos no meio



selitismo e foi parte importante do Clube Republicano Acadêmico da capital da província.

É sabido (e disso nos dão conhecimento Afonso A. de Freitas, em seu trabalho "A imprensa periódica de S. Paulo" pgs. 239 e segs., e Antônio E. Martins, no livro "S. Paulo antigo", 2.º vol., pág. 109), que o órgão daquele clube foi a "República", jornal surgido à luz da publicidade em 19 de maio de 1876 e empenhado no combate a prol de suas convicções por mais de onze anos, que tanto durou.

Conhece-se também, graças ao primeiro dos trabalhos referidos, o modo por que era organizado o corpo de redação, da famosa folha republicana.

Tendo, de comêço, um e mais tarde, dois redatores-chefes e tantos redatores parciais quanto necessários para a propaganda, seus orientadores eram eleitos de ano em ano ou reeleitos e, geralmente, só deixavam o jornal quando, formados, saíam da capital.

Pela redação da República passaram assim vultos eminentes da política e das letras pátrias, uns, sempre fiéis ao programa republicano e outros tendo-o abandonado com o tempo. Ali escreveram Felício dos Santos, Valentim Magalhães, Urbano Amaral, Júlio de Castilhos, Pedro Lessa, Augusto de Lima, Ciro de Azevedo, Wenceslau de Queiroz, Calo Prado, José Negreiros, para não citar mais, e os campineiros Júlio de Mesquita, Samuel Ferraz, Cândido Serra Neto, Paulo Florence, Pádua Sales, José de Campos Novais, etc..

Concorreu Salvador Penteado, para a fundação da "República", que em seu primeiro semestre de vida teve como redator-chefe Laurindo Pita de Castro; e no segundo, Manhães de Campos.

E foram seus redatores parciais: Brasília Rodrigues dos Santos, Salvador Leite de Camargo Penteado, Antônio L. F. Palmeiro, José Gomes Pinheiro Machado, Pita de Castro, J. Vaz do Prado Amaral, Adolfo da Silva Gordo, José A. de Paula Santos e Antônio do Carmo Cintra.

Dirigiu-a no segundo ano, como redator-chefe, Lúcio de Mendonça; e como redatores parciais nela colaboraram: Magalhães Castro, Paulo Santos, Severino Prestes, Pita de Castro, Afonso Celso Júnior, Tomé Torões, Salvador Penteado e Carvalho Júnior.

Formado em novembro de 1877, o dr. Salvador Penteado voltou para Campinas onde vinha advogar. Deixou, pois, o jornal em que colaborara ao lado das mais fulgentes penas de seu tempo, na imprensa revolucionária.

Entre os seus trabalhos aí publicados, podemos mencionar um artigo referente ao

difícil assunto das relações com o Estado, artigo que pela verdade dos conceitos e critério das apreciações mereceu a honra de ser transcrito pela saudosa "Gazeta", com palavras elogiosas ao seu autor, correligionário distinto e então quarto anista de direito (1.876).

Achava-se ele já no exercício de sua profissão nesta cidade, quando se deu, por uma das reviravoltas da política imperial, a queda de um gabinete conservador, sendo chamado o partido liberal ao poder, com o ministério Sinimbu, a 5 de Janeiro de 1878.

Esse ministério era composto, de início, por João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, Lafaiete Rodrigues Pereira, barão de Vila Bela, Gaspar da Silveira Martins, Eduardo de Andrade Pinto e marquês de Herval (Vide P. Galante, História da República, ap. I, pág. 337).

Trouxe essa organização perplexidade aos arraiais republicanos, e assim teve a Comissão Permanente do Partido, estabelecida em São Paulo, de responder à consulta de muitos correligionários sobre o apóio a dar-se e a negar-se a um gabinete liberal de que fazia parte o dr. Lafaiete Rodrigues Pereira, signatário do manifesto de 1870, primeiro documento oficial na história da República, depois da Independência. (A. Brasiliense, "O programa dos partidos e o do Império," pags. 174 e segs.)

Para tanto deliberou a Comissão Permanente convocar um Congresso Republicano Provincial, por circular de 21 de Janeiro de 1878.

Outrossim, esse Congresso teria de eleger a nova Comissão Permanente.

A 10 de Março seguinte ele se instalara na Capital, tendo como presidente o dr. Américo Brasiliense e como secretários os drs. Antônio Cintra e Salvador Penteado.

Nada menos de 36 municípios se haviam feito representar, cabendo a delegação do Amparo ao nosso ilustre biógrafo.

Quanto à atitude dos republicanos em face do ministério, foi resolvido que uma comissão composta dos srs. Rangel Pestana (representante de Bragança), Cesário Mota (do Belém do Descalvado) e Quirino dos Santos (de Campinas) apresentasse no dia seguinte um manifesto que, discutido e aprovado, seria a resposta às consultas feitas.

Quanto à Comissão Permanente, foram reeleitos seus antigos membros, acrescidos de dois novos e ela ficou constituída dos cidadãos João Tibiriçá Piratininga, dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo, Antônio Augusto da Fonseca, dr. Mancel Ferraz de Campos Sales, dr. João Tobias de

Agular e Castro, dr. Martinho Prado Júnior e dr. Luiz Pereira Barreto.

E o manifesto apresentado é aprovado a 11 de Março com discordância apenas de uma voz, mandava que os correligionários mantivessem sua atitude de combate, não prestando apóio algum ao governo monárquico, e "arvorando resolutamente a bandeira do partido Republicano Federativo".

E efetivamente foi, — a história não-lo atesta, — com este programa que eles chegaram ao advento da República.

Entretanto, continuava o dr. Salvador Penteado a advogar e a trabalhar pela causa a que se dedicara, nesses tempos áureos de união, de entusiasmo pela República, de sacrifícios pelo engrandecimento da Pátria.

Não foi alheio aos serviços que Francisco Glicério, seu grande amigo, dirigia, e que, pouco a pouco, se estenderam pelo interior e foram gradativamente aumentando as fileiras do partido novel, que penetrara as Câmaras municipais e chegara a enviar representantes aos legislativos provincial e geral, no regime monárquico.

A seus correligionários não convinha deixar na sombra um vulto da estatura moral do dr. Salvador Penteado, membro influente na comunidade republicana.

Indicado, triunfante nas urnas, com três de seus colegas de ideal, entrou para a 46.ª Câmara de Campinas, que devia administrar de 1881 a 1884, e se compunha, além dele, dos republicanos Francisco Glicério de Cerqueira Leite e Elias Augusto do Amaral Souza, e dos monarquistas Antônio Egídio de Souza Aranha, dr. Francisco Augusto de Pereira Lima, Floriano Ferreira de Camargo Andrade, Antônio Francisco de Andrade Couto, João Martins de Azevedo e dr. Rodrigo Antônio Barbosa de Oliveira.

É curioso de notar que esta Câmara de grandes serviços, entre os quais avulta o dos preliminares para o estabelecimento de águas e esgotos desta cidade, teve iniciativa de melhoramentos na grande praça de Carlos Gomes, com a construção de três chafarís inaugurados entre grandes festejos que a "Gazeta" de terça-feira, 5 de Dezembro de 1882, noticia; obras continuadas pela Municipalidade seguinte, com a plantação das célebres palmeiras, ideia do major Manoel Francisco Mendes; e ultimados trinta anos depois, na fecunda administração do dr. Heltor Penteado, prefeito municipal, em 7 de setembro de 1913. Mas, ao dr. Salvador Penteado não foi permitido servir na Edilidade

empossada a 7 de Janeiro de 1881.

Logo a 17 desse mês e ano, em vereança, era lido um seu ofício em que ele comunicava ter sido nomeado juiz municipal e de orfãos da comarca e, portanto, não poder continuar no posto de vereador, para o que foi chamado um suplente.

Essa nomeação proviera de um gesto do digno campineiro que é o atual barão de Ataliba Nogueira, parente a fim do dr. Salvador Penteado, e legítima influência conterrânea no partido liberal que dominava ao tempo.

Não se pense, entretanto, que o recém nomeado aceitasse facilmente um benesse da Monarquia, si era benesse um cargo de tanta responsabilidade. Ao contrário. O dr. Salvador Penteado foi ouvir seus chefes republicanos e, admitida a conveniência, para a República, de ter um de seus partidários de posse das atribuições inerentes àquela magistratura, nosso biógrafo assumiu o exercício do cargo e o cumpriu exemplarmente, como era de seu feitio, até 1834, segundo ouvimos.

De volta à advocacia, de 1885 a 1886, el-lo no trabalho, em seu escritório, que nesse último ano era à rua do Rosário, (atual Francisco Glicério) n. 35.

Novamente o partido o indicava para um posto na direção do Município.

#### ELEITO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Para a 48.ª Câmara, que tinha o mandato de 1887 a 1890, ele foi eleito, com os republicanos dr. Júlio Cezar Ferreira de Mesquita, um dos grandes talentos da propaganda, Antônio Alvaro de Souza Camargo, nosso eminente chefe, cujos serviços já enumeramos, e José Paulino Nogueira, o saudoso conterrâneo, e com os monarquistas Oto Langaard, José de França Camargo, dr. Ricardo Gumbleton Daunt, tenente Francisco José de Abreu e José Bento dos Santos, também cidadãos conhecidos e estimados em nosso meio.

Como se vê, a República tinha ganho terreno e já quatro representantes podia enviar ao selo de uma corporação constituída de nove membros.

Empossados oito edis (faltou o cidadão José Bento) na sessão especial de 7 de Janeiro de 1887, o dr. Salvador Penteado foi eleito presidente da Municipalidade por 6 votos, cabendo um ao dr. Júlio Mesquita e outro ao coronel Antônio Alvaro.

No ano seguinte (1888), porém, faltando aos republicanos o voto do dr. Ricardo, o que fez pender a balança para o campo monarquista, o cargo de presidente coube ao cidadão Otto Langaard, até então vice-presidente.

E em 1889, porque não quis

o dr. Sal  
tear a ele  
posto de  
legislativo  
dão José  
que devia  
po da pri  
quêle ano.

Não vim  
feitos da  
unicament  
cipalidade  
a dois dos  
mentos de  
abolição de  
lição da m  
des Ideais,  
que em m  
realmente  
cional de u  
tes, de rep  
sub-raça f  
xos elemen

A todas  
oficiais da  
ção a esse  
comparece  
Penteado,  
respectivas  
de 14 de M  
lebrou o fi  
vírio, e a  
de 1889, r  
tório Alva  
lho, que m  
Campinas  
fante.

Para um  
rio; para  
que tant  
amor à lib  
haver mal  
esforços d  
consequêc  
E a Rep  
marcha pa  
so país, e  
rões, com  
amargurad

Não ficou  
sível dian  
se foram  
mem que  
dida de s  
implantaçã

Tendo c  
embora re  
públicos, o  
tendo apoi  
ocasião da  
dra, em 6  
data para  
analis da

Desapare  
nuvem de  
ra os horiz  
dr. Pruden  
sado como  
civil, tendo  
tas difícil  
que começ  
guerras fr  
se à cisão

Certame  
o momento  
com a im  
história re  
bre esse c  
republican

As paixõ  
um tanto  
tão apaga  
um lado  
canos da  
tro lado h  
nos valor

O mais  
talvez se  
quanto. na

ANPU 4302.7



Janeiro de  
 mês e ano,  
 lido um seu  
 comunica-  
 do juiz mu-  
 da comar-  
 poder con-  
 le vereador,  
 hamado um  
 proviera de  
 o campine-  
 irão de Ata-  
 rente a fim  
 Penteado, e  
 a contrára-  
 eral que do-  
 tretanto, que  
 aceitasse fa-  
 sse da Mo-  
 benesse um  
 responsabili-  
 o. O dr. Sal-  
 oi ouvir seus  
 ios e, admira-  
 cia, para a  
 um de seus  
 se da "ri-  
 aquel" a bi-  
 olografado  
 do cargo e  
 larmente, co-  
 itio, até 1834,  
 advocacia, de  
 no trabalho,  
 o, que nesse  
 a rua do Ro-  
 ncisco Glicé-  
 artido o indi-  
 to na direção  
 IDENTE DA-  
 UNICIPAL  
 umara, que ti-  
 e 1887 a 1890,  
 m os republi-  
 ezar Ferreira  
 i dos grandes  
 paganda, Au-  
 Souza Camar-  
 te chefe, cujos  
 eram, e Jo-  
 ueira, o sau-  
 o, e com os  
 Oto Laneard,  
 Came... dr.  
 ton Da... te-  
 José de Abreu  
 dos Santos,  
 os conhecidos  
 nosso meio.  
 República ti-  
 no e já quatro  
 podia enviar  
 ma corporação  
 nove membros.  
 lito edis (fal-  
 José Bento) na  
 de 7 de Ja-  
 o dr. Salvador  
 eito presidente  
 ide por 6 votos,  
 dr. Júlio Mes-  
 ao coronel An-  
 nte (1888), po-  
 aos republica-  
 dr. Ricardo, o  
 a balança pa-  
 monarquista, o  
 dente coube ao  
 Langa rd, até  
 idente.  
 porque não quis

o dr. Salvador Penteado pleitear a eleição, foi açado ao posto de maior destaque do legislativo municipal o cidadão José Paulino Nogueira, que devia ilustrar-se ao tempo da primeira epidemia naquêle ano.

Não vimos historiar aqui os feitos da Câmara. Diremos unicamente que a essa Municipalidade competiu assistir a dois dos maiores acontecimentos de nossa história: a abolição da monarquia, dois grandes ideais, os dois únicos reais que em nossos dias fizeram realmente vibrar a alma nacional de um povo de indolentes, de representantes de uma sub-raça formada por complexos elementos étnicos.

A tódas as manifestações oficiais da Câmara em relação a êsses acontecimentos, compareceu o dr. Salvador Penteado, como se verifica das respectivas atas das sessões, a de 14 de Maio de 1888, que celebrou o fim do horrível cativiro, e a de 16 de Novembro de 1889, redigida pelo dr. Antônio Alves da Costa Carvalho, que marcou a adesão de Campinas à República triunfante.

Para um espirito humanitário; para uma alma liberal, que tantas provas dera de amor à liberdade, não poderia haver maior recompensa dos esforços despendidos para a consecução de tão nobres fins.

E a República encetou sua marcha para o futuro em nosso país, entre sombras e clarões, com fazes róseas e dias amargurados.

Não ficou por certo impassível diante dos sucessos que se foram desenrolando, o homem que contribuíra, na medida de suas forças, para a implantação do novo regime. Tendo constituido família e embora retirado dos negócios públicos, o dr. Salvador Penteado apoiou a legalidade, por ocasião da revolta da esquadra, em 6 de Setembro de 1893, data para sempre nefasta nos anais da República.

Desaparecida, por fim, essa nuvem de sangue que turvava os horizontes do Brasil, é o dr. Prudente de Moraes empossado como primeiro presidente civil, tendo de arcar com tantas dificuldades num governo que começa e termina com guerras fratricidas. Chegou-se à cisão de 1897.

Certamente que não é ainda o momento próprio de se dizer, com a imparcialidade que a história requer, a verdade sobre êsse episódio da política republicana.

As paixões que o originaram um tanto abrandadas, não estão apagadas de todo, e si de um lado vemos nêle republicanos da propaganda, de outro lado homens de não menos valor se nos depaream.

O mais razoável a respeito talvez se encontre, por enquanto, nas palavras do emi-

nente dr. Campos Sales, em seu livro "Da propaganda à presidência", pgs. 128-129:

"Foi na primeira metade dêste período presidencial (do dr. Prudente de Moraes, 1894-1898), que floresceu o Partido Republicano Federal, planejado e organizado ao findar o governo do marechal Floriano Peixoto pelo sr. (Francisco) Glicério, que assumiu a sua direção por aclamação quase unânime dos que a êle se filiaram. Chefe popular e cheio de prestígio pelos serviços e pela pasmosa atividade de ação que exercera entre os propagandistas da República, a sua autoridade política elevou-se ao ponto de se lhe atribuir imperiosa ascendência sobre o espirito do sr. Prudente de Moraes durante a primeira fase do seu governo.

"As revistas ilustradas da época pintavam-no conduzido pela mão do sr. Glicério na atitude automática do cego que obedece ao seu gulo. O certo é que no atual regime nenhum homem político, fora do poder, igualou o prestígio pessoal a que atingiu o sr. Glicério naquêla fase da política nacional, embora não tivesse sabido concentrar o comando e imprimir disciplina".

O julzo é de uma autoridade insuspeita que ainda assim não podia, quando escreveu isto em 1908, prever a ditadura do general Pinheiro Machado, nos tempos atuais.

Mas o êrro dos dois caudilhos, Glicério e Pinheiro Machado e o termo val empregado sem intenção pejorativa, foi justamente o de não assumirem a responsabilidade de seus atos, como dirigentes da República, fora do poder.

Daí o desastre de ambos; um, caído aos golpes de um simples comunicado à imprensa; outro, mais infeliz, aos golpes de um punhal nas mãos de um criminoso que se deve catalogar entre os degenerados regicidas, que Lacassagne estudou tão bem.

Seja como fór, as paixões humanas, nos dois casos, se exacerbaram, e por um fenómeno que se dá mesmo nos países mais policiados do que o nosso, os partidários pró e contra se lançaram em rosto a culpa das ocorrências, sem levar em conta, como é de contingência do homem, erros e faltas recíprocos.

Em relação ao eclipse do prestígio de Francisco Glicério, ao dr. Salvador Penteado, seu dedicado amigo, repleto de afetividade tanto para os seus quanto para os correligionários coube acompanhar o nosso glorioso conterrâneo no ostracismo e nas iurias que dêle provieram.

Membro influente do então chamado partido glicerista, di-

rigiu seus eleitores nos comícios havidos, trabalhou e lutou, e a tempo se retirou da política, quando viu que os homens que se diziam dedicados à causa mais o eram aos interesses pessoais do que aos princípios, e se iam bandeando para o governo triunfante.

Há caracteres que repelem êsses manejos que a ambição inspira. Ao do nosso illustre biografado, antigo juiz correto, velho republicano sincero, repugnou também fazer a dissecação dêstes cadáveres morais. E êle se envolveu no silêncio.

Sem perder o amor pela instituição que ajudara a insta-

Achilles que se retirara para a tenda, por despeito, e como o herói grego regetera os enviados de sua pátria, como nos conta Homero no canto IX de Iliada.

Chamado, convidado para altos cargos, êle desistiu de tudo, e, quando muito, declara desejar que "as posições que porventura lhe caibam na República revertam para seu filho primogênito". E mesmo para êste, ainda na Academia, regeita uma cadeira de deputado, por julgá-lo então muito moço para membro de uma câmara legislativa.

Tal a atitude do dr. Salvador Penteado, em relação à

*Palacio do Governo do Estado de São Paulo*

*em 15 de Novembro de 1895.*

Socção

N

*Sr. Salvador Leite de Camargo Leite,  
 Presidente do Directorio do Partido Republicano  
 em São Paulo.*

*Se, pois, de vossa comunicação em  
 data de 11 de corrente, de humilde desejo  
 de o cargo de director politico do parti-  
 do republicano federal de sua local-  
 dade, sempre com, em respeito, de  
 justificar-me que o mesmo partido  
 não pode dispensar de vossos serviços,  
 que representam uma das mais bellas  
 tradições da glória do tempo da repub-  
 lica. Entretanto de um homem que  
 não se desvia de uma quem sempre em  
 parte a qui parte alvado pelo coradi  
 piamos, a que tem dignamente honra  
 sempre.*

*Com a fraternidade.*

*Dr. Tenor de Souza Salles*

Fac-simile do officio pelo qual Campos Sales, então Presidente do Estado de São Paulo, tentou demover o dr. Salvador Leite de Camargo Penteado do seu desejo de se afastar da politica, nêle reconhecendo "uma das mais belas tradições do glorioso tempo da propaganda"

lar-se, e que foi ingrata para tanto de seus adeptos, concentrou-se inteiramente no amor à família, amor que não trai, que não esquece, que não abandona.

Deixou que os nulos ascendessem às posições altas, merce das bajulações; viu, de longe a exhibição das gralhas, que, como a da fábula, se enfeitam com as plumas do pavão, e o apogeu de homens que, como o herói bíblico, vendem seus direitos por um prato de lentilhas.

Seu nome, a não ser como maior ajudante de Estado Maior da Guarda Nacional de Campinas, não mais figurou nos documentos públicos da terra.

Não foi, entretanto, um

República, quando a morte o colheu, com pezar para a família e prejuizo para a terra, aos 30 de Setembro de 1902, com 55 anos de um viver laborioso, útil e honrado.

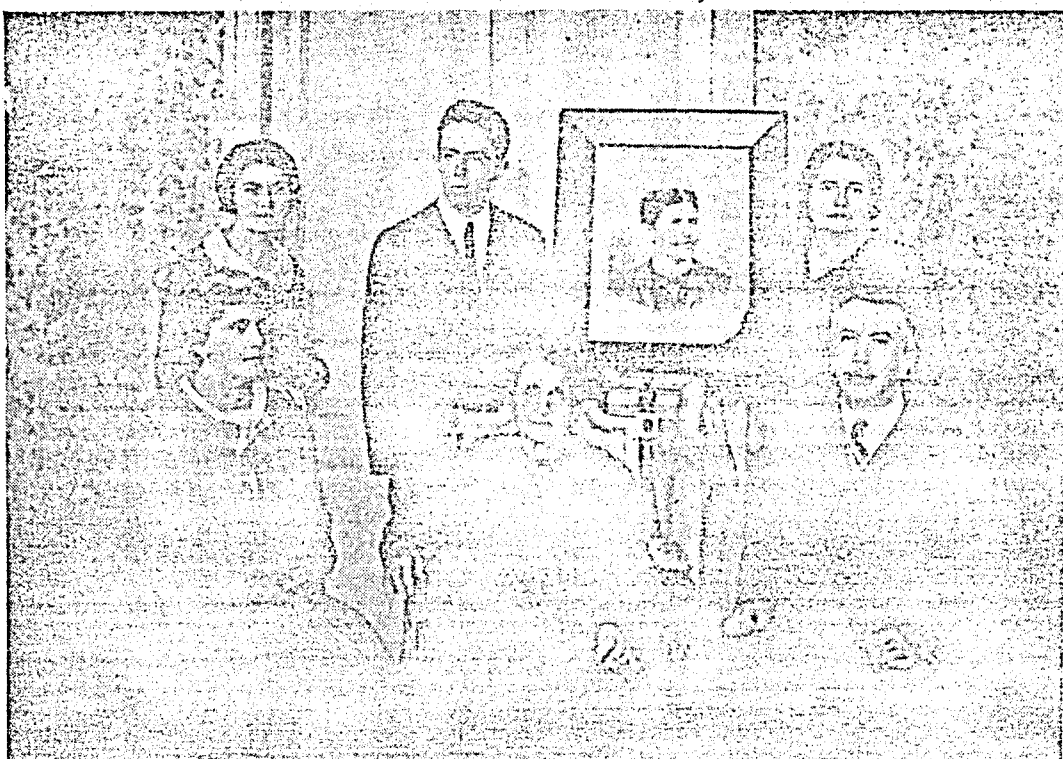
Quanto acima foi dito é que não resa a lápide que o resguarda, no extremo da 11.a quadra do cemitério local, como escrevemos, ao lado de um pai respeitável a tantos títulos.

Mas a isso tudo poderia acrescer, em síntese, no mármoreo monumento: "caráter libado, chefe de família exemplar, cidadão honesto, magistrado integro, intelligência esclarecida, republicano sincero".

Casado em Fevereiro de 1878, com d. Leonor Teixeira Nogueira, filha do venerando



Je



A família do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado. Vemos ladeando sua viúva, dona Leonor Teixeira Penteado, os seus filhos dona Alda Penteado Miranda e dr. Heitor Teixeira Penteado, então Presidente do Estado de São Paulo. Em pé: dona Hilza Penteado de Lemos, sr. Salvador Penteado Junior e dona Cibele Penteado Ferreira.

durante sua vida de seu nas... dos seus ma... Inesperad... da moléstia... nha que a... tão cedo e... tência, tão... latrada no... família, dos... amigos, que... ros, por iss... dor Pente... tava indico... que pronu... fausto acon... modo tão b... a dor e a c... rosa e ilust... O dr. Salv... filho do fin... pineiro Dor... teado, e des... ráter adama... respeitável... herdou ele o... elevaram... pública.

Era forma... tendo recebi... charel pela... Paulo no di... de 1877 e no... chegou ele a... do recebido... significativas... de aprêco. E... pou o lugar... promotoria p... de o de jul... orfão desta... êsses que d... a maior corre... Além disso... de vereador... cipal de 188... 1890, quando... vida pelo g... do Estado.

Pertenceu... do republica... quela corpora... correligionár... lino Nogueira... Mesquita, An... parte também... lítico local.

Há pouco... quatro anos... exma. sra. d... distinta filha... cultor sr. Nogueira de... consórcio de... entre os qu... Penteado, atu... blico desta c... A notícia e... tecimento e... pezar nesta c... ceramente la... dos.

A tôda a e... estimado mor... dos sentiment... do-a em seu... do pezar."

O "Diário... tino paulista... tigo e notáv... respeito da m... vador Leite d... teado public... ção de 1 de O...

"FALE... Vitima de um... monia infecti... noite passada.

cidadão Joaquim Nogueira de Almeida e de sua primeira esposa, d. Ana Matilde, filha do capitão Francisco Teixeira Nogueira, o heróico combatente de Venda Grande, e de sua segunda mulher d. Maria Tereza do Amaral, o dr. Salvador Penteado também se ligou, como seu pai, à família notável dos Camargos. (General. cit. vol. 1.º, pgs. 220, 289).

E' sabido que d. Leonor Penteado, seus filhos e até seus netos, receberam paternal abrigo desse casal digno e venerando formado pelo sr. Coronel José Teixeira Nogueira e d. Alda Brandina de Camargo Teixeira.

Prestando esta homenagem à memória de um cidadão ilustre, no dia do aniversário de seu ilustre filho, o dr. Heitor Teixeira Penteado, não visa o "Correio de Campinas" apontar, para modelo deste o exemplo de ele. Aproveita apenas o en... para prestar justiça a um nome que não pode ficar no olvido.

Aliás, o digno chefe do Executivo de Campinas teve sempre ante os olhos, para guia na sua existência curta mas já fecunda em serviços à causa popular, o vulto venerável do progenitor amado, como estudante, republicano, representante do ministério público, cidadão particular.

O filho se completa pelo pai. E nós encerramos estas linhas enviando louvores à memória de um, de envoltos com parabens ao natalício de outro".

**A FAMÍLIA DO DR. SALVADOR LEITE DE CAMARGO PENTEADO**

O dr. Salvador Leite de Camargo Penteado foi casado com dona Leonor Teixeira Penteado e deixou os seguintes filhos:

- 1 — Dr. Heitor Teixeira Penteado, casado com dona Evelina Queiroz Teles Penteado, com os filhos:
  - a) Dona Amanda Penteado de Almeida Bicudo, casada com o dr. Moacir Cesar de Almeida Bicudo;
  - b) Dr. José Teixeira Penteado, casado com dona Lídia Pelosini Penteado;
  - c) Leonor Teles Penteado, solteira;
  - d) Dr. Heitor Teixeira Penteado Filho, casado com dona Isaurita Pompêo de Camargo Penteado;
  - e) Dona Evelita Penteado Siciliano, casada com o dr. Laurindo Barros Siciliano;
  - f) Dona Maria Penteado de Melo Peixoto, casada com o dr. Geraldo Gomide de Melo Peixoto;
  - g) Salvador Teixeira Penteado, casado com dona Maria Aparecida Pereira da Cunha Penteado;
  - h) Raul Teixeira Penteado, casado com dona Gisela Pa-

- ranhos Penteado;
  - 1) Cesar Teixeira Penteado, solteiro;
  - 2) Floriano Teixeira Penteado, solteiro;
  - 3) Luz Teixeira Penteado, solteiro.
- 2 — Dona Alda Penteado Miranda, casada com o dr. Olimpio da Silva Miranda, com os filhos:
  - a) Dr. Aldo Penteado Miranda, casado com dona Iara Miranda;
  - b) Dr. Olimpio da Silva Miranda Filho, casado com dona Mariazinha Ferraz de Miranda;
  - c) Adelaide Penteado Miranda, solteira;
  - d) Lourdes Penteado Miranda, solteira.
- 3 — Dona Cibele Penteado Ferreira, casada com o dr. Antônio João Ferreira, com os filhos:
  - a) Antônio Wilson Penteado Ferreira, casado com dona Cibele Pires Neto Ferreira;
  - b) Matilde Penteado Ferreira, solteira;
  - c) Alda Penteado Ferreira, solteira;
  - d) Maria Penteado Ferreira, solteira;
  - e) José Penteado Ferreira, casado com dona Deolinda Penteado Ferreira.
- 4 — Salvador Penteado Júnior, casado com dona Francisca Lorenzetti Penteado, com os filhos:
  - a) Maria Aparecida Penteado Von Zuben, casada com Plínio Von Zuben;
  - b) Cibele Penteado de Camargo, casada com Antônio Soares de Camargo;
  - c) Milton Penteado, casado com dona Itamar Bevilaqua Penteado.
- 5 — Dona Hilza Penteado de Lemos, casada com o dr. Tito de Lemos Júnior, com os filhos:
  - a) Maria Auxilladora de Lemos Matosinho, casada com o sr. Dirceu Nogueira Matosinho;
  - b) Lídia Maria Penteado de Lemos, solteira;
  - c) Tido Penteado de Lemos, solteiro.

**REFERENCIAS DA IMPRENSA PAULISTANA**

Todos os jornais de São Paulo abriram colunas para o registro do lutooso acontecimento da morte do grande campineiro, dr. Salvador Leite de Camargo Penteado. Foram unânimes os jornais em lamentar a grande perda, destacando as qualidades morais, políticas e sociais do querido extinto e ressaltando os seus magníficos trabalhos a favor das instituições republicanas, imprensa, lavoura e sua cidade natal.

Assim se expressou o grande diário paulistano "O Estado de São Paulo", a 2 de Outubro de 1902:

"De nosso correspondente, em data de 4:

Mais um profundo golpe acaba de sofrer a sociedade campineira, conforme o telegrama que já transmiti à redação do Estado. Depois de alguns dias de cruéis sofrimentos em consequência de uma pneumonia, contra a qual foram inúteis os meios empregados pela medicina, faleceu esta noite o sr. dr. Salvador Leite de Camargo Penteado. Contava o extinto, 55 anos de idade, aproximadamente.

Quem como nós conheceu de perto este respeitado e digno campineiro, não pode, por certo, deixar de, nesta ocasião, lamentar profundamente essa perda irreparável não só para sua extremosa família, como para os amigos e para a cidade que lhe foi berço.

Caracteres como o do dr. Salvador Penteado, não se encontram comumente em nossos dias, pois, ao seu espirito inteligente e criterioso, aliava a pureza de sentimentos, que lhe cercavam o nome digno que sempre se conservou aureolado pela mais sincera estima e respeito de todos que o conheciam e sabiam avaliar as suas qualidades morais. Espôsa e pai exemplar, o seu coração era um tesouro de amor pela família.

Era verdadeiramente um homem de bem, que honrou



ANV 1 48079



durante sua existência a terra de seu nascimento, como um dos seus mais distintos filhos.

Inesperadamente acometido da moléstia, ninguém supunha que a morte viesse ceifar tão cedo esta preciosa existência, tão querida e tão idolatrada no seio da sua digna família, dos seus parentes e amigos, que os contava sinceros, por isso que o dr. Salvador Penteado não apresentava indícios de enfermidade que pronunciassem esse infausto acontecimento, que de modo tão brusco veio trazer a dor e a desolação a numerosa e ilustre família.

O dr. Salvador Penteado era filho do finado lavrador campineiro Domingos Leite Penteado, e deste paulista — caráter adamantino — chefe da respeitável família Penteado, herdou ele os nobres dotes que elevaram perante a estima pública.

Era formado em direito, tendo recebido o grau de bacharel pela Faculdade de São Paulo no dia 6 de Novembro de 1877 e no dia 15 desse mês chegou ele a esta cidade, sendo recebido no meio das mais significativas demonstrações de apreço. Pouco depois ocupou o lugar de adjunto da promotoria pública e mais tarde o de juiz municipal e de órfão desta comarca, cargos esses que desempenhou com a maior correção e critério.

Além disso exerceu o cargo de vereador da câmara municipal de 1887 até Janeiro de 1890, quando foi esta dissolvida pelo governo provisório do Estado.

Pertenceu sempre ao partido republicano, servindo naquella corporação com os seus correligionários srs. José Paulino Nogueira, dr. Júlio de Mesquita, Antonio Alvaro. Fêz parte também do diretório político local.

Há pouco mais de vinte e quatro anos casara-se com a exma. sra. d. Leonor Teixeira, distinta filha do antigo agricultor sr. Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, de cujo consórcio deixa alguns filhos, entre os quais o dr. Heitor Penteado, atual promotor público desta comarca.

A noticia do lutuoso acontecimento causou vrdadeiro pesar nesta cidade, sendo sinceramente lamentado por todos.

A toda a exma. família do estimado morto enviamos nossos sentimentos, acompanhando-a em seu justo e profundo pesar."

O "Diário Popular", vespertino paulistano de largo prestígio e notável circulação, a respeito da morte do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado publicou em sua edição de 1 de Outubro de 1902:

"FALECIMENTO  
Vítima de uma bronco-pneumonia infecciosa, faleceu, na noite passada, em Campinas,

o dr. Salvador Leite de Camargo Penteado.

O finado era um republicano de valor desde os bancos acadêmicos. Formado, serviu como juiz municipal em Campinas, deixando um nome respeitado como magistrado.

De caráter bondoso, o honrado extinto, estimado em toda a sociedade campineira, foi investido por eleição, quer no antigo quer no novo regime, com os cargos de vereador e juiz de paz, havendo-se sempre com a mais alta circunspeção e critério.

Quando se deu a cisão do Partido Republicano Federal, na terra que lhe foi berço, o dr. Salvador Penteado estava entre os republicanos que apoiaram o general Glicério, tendo sido elevado ao posto de presidente do diretório naquella periodo de lutas partidárias.

Casado com uma ilustre dama, d. Leonor Teixeira Penteado, desse consórcio existem 5 descendentes, um dos quais é o dr. Heitor Penteado, promotor público de Campinas.

Falecido com 55 anos, deixa o dr. Salvador Penteado uma memória honrada e um nome benquisto.

Nossas condolências à sua família."

REFERENCIAS DA IMPRENSA CAMPINEIRA

Campinas, há cinquenta anos passados, possuía três jornais, três denodados batalhadores da causa pública, que eram os porta-vozes autorizados da Princesa Doeste. Esses três jornais prestaram significativas homenagens ao estimado extinto, publicando sua biografia e fazendo referências justas e honrosas ao cidadão, político e lavrador, cuja morte foi um golpe profundo no coração de nossa terra.

A "Cidade de Campinas", matutino de grande conceito em todas as classes sociais, em seu exemplar de 2 de Outubro de 1902 inseriu a seguinte nota sobre o falecimento do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado:

"DR. SALVADOR PENTEADO

A's 9 3,4 da noite de anteontem, e em consequência de uma bronco-pneumonia, faleceu nesta cidade, de onde era natural, o dr. Salvador Leite de Camargo Penteado, membro de importante família e ornamento da sociedade.

Conquanto já esperado o desenlace fatal, pelo agravamento da moléstia, a noticia produziu dolorosa sensação entristecendo a todos quantos conheciam, do trato intimo, esse homem avesso a exterioridades ruidosas do mundo.

O recém-morto era um cavalheiro distinto, modesto e afetuoso, que vivia para a família, sem, entretanto, esquecer a pátria, à qual prestou serviços, exercendo cargos diversos, quer de ordem judiciária,

quer de ordem administrativa.

Logo após a sua formatura na Faculdade de Direito de S. Paulo, o dr. Salvador Penteado veio residir em Campinas e aqui contrahiu nupcias com a exma. sra. d. Leonor Teixeira, virtuosa senhora, filha do sr. Joaquim Teixeira de Almeida Nogueira, de cujo matrimônio deixa o estimável moço dr. Heitor Penteado, atual promotor da comarca, a graciosa senhorinha Alda Penteado e as galantes crianças Cibele, Adosinho e Ilza.

Iniciando a vida pública pela magistratura, que abandonou, exerceu o cargo de juiz municipal, em que deu prova de capacidade intelectual e moral, conduzindo-se sempre com a máxima correção.

Fillado ao partido republicano histórico, foi por este eleito vereador em 1887, juntamente com os seus correligionários srs. dr. Júlio Mesquita, José Paulino Nogueira e Antonio Alvaro de Sousa Camargo, desempenhando o mandato até a proclamação da nova forma de governo.

Intransigente nas idéas, mas suave na forma, revelando um espirito conciliador, que não excluía energia de carácter, mereceu o respeito e a consideração dos próprios adversários, os monarquistas, tanto dentro como fora da Câmara.

Quando se deu a cisão do Partido Republicano Federal, ficou ao lado do general Francisco Glicério, o que vale dizer — preferiu o ostracismo ao poder, pois não o empolgava a ambição de mando, como uão o seduziam os empregos.

Foi um bom e um justo, esse nosso conterrâneo, para quem o túmulo se abriu cedo, pois contava 55 anos, no decorrer dos quais deu muitos exemplos de cordura e de civismo.

O salmento deu-se ontem, às 4 horas da tarde, sendo um dos mais concorridos que se tem visto nesta cidade.

Sobre o caixão mortuário foram colocadas muitas grinaldas, dentre as quais as que traziam estes dísticos:

Eternas saudades de Leonor; A seu estimado pai, saudades de Heitor; Ao pai exemplar, saudades de Alda; Eternas saudades dos filhinhos Cibele, Adosinho e Ilza; Saudades de Antonio, Bellzário e filhos; Lembrança de Elisiário Penteado e família; Saudades de Ritinha Stevenson; Saudades de seu irmão Domingos e família; Saudades de Cândida Penteado; Saudades de Joaquim Alvaro e Branca Doque; Saudades de João, Ursulina e filhos; Saudades de Cândido Alvaro e família; Saudades de seus sogros coronel José Teixeira e Alda Brandina; Saudades de Pedro, Ana e filhos; Tributo de amizade de Flávio Penteado e família; Saudades de Domingos, Maria Angélica e filhos; Saudades do coronel Penteado e Ana Matilde Penteado; Saudades de Elisiário Alvaro e filhos; Adeus saudoso do seu afillhado Plínio Lapa; Lembrança de Antonio Alvaro e família; De Joaquim e Eunice — Ao tio Salvador, lembrança; Alvaro e Sibila — Tributo de Amizade; Luiza Sampaio e filhos — Lembranças; Saudades de seus cunhados Mozim e Anica; Saudades de seus cunhados Quinquim e Dudú; Saudades de José Bicudo e família; Saudades de Maria Luiza; Lembrança eterna de José Penteado, Mariquinha e filhos; A Salvador, eterna saudade de seu sogro e senhora; Saudades de seus compadres Totó e Nhanhá; Saudades de sua tia Carlota Amaral; A Salvador, sentidas saudades de seus cunhados Chico e Adelina; Saudades do Barão de Ataliba e família; Gratidão de Maria Welch e filhos; Saudades de Floriano Alvaro e Brasileira; Saudades de Penteado, genro e filhos; Saudades de Paulo Nogueira e família.

A' exma. família, agora enlutada, apresentamos votos de pesar sincero."

"Correio de Campinas" — São desse conceituado jornal, edição de 1 de Outubro de 1902, as seguintes palavras sobre a morte do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado:

"DR. SALVADOR LEITE PENTEADO  
Vítima de cruéis sofrimentos, faleceu, ontem, com a idade de 55 anos, às 9 3/4 da noite, o ilustrado e prestimoso cidadão dr. Salvador Leite Penteado, um dos belos ornamentos de nossa alta sociedade e pai do dr. Heitor Penteado, promotor público da comarca.

O seu enterramento terá lugar hoje, às 4 horas da tarde, saindo o féretro da rua Andrade Neves n. 45.  
Paz à sua alma.

A' desolada e ilustre família do morto, enviamos sinceras condolências."

"Comércio de Campinas" — Assim se referiu essa brilhante fôlha sobre o passamento do pranteado campineiro, em seu numero de 1 de Outubro de 1902:

"DR. SALVADOR PENTEADO  
Consignamos tristemente há dias que o ano de 1902 assinala para nós uma data fatal em que vão desaparecendo personalidades distintas de nossa sociedade, por vários titulos estimados ou venerados, por virtudes na vida privada ou por serviços prestados a Campinas.

Hoje temos a dar aos nossos leitores o desaparecimento dentre os vivos do dr. Salvador Leite de Camargo Penteado, vitimado por uma bronco-pneumonia que durante alguns dias o prostrou no leito, zombando de todos os esforços empregados para o salvar.

O dr. Salvador Penteado, lo-



go depois de ter recebido o diploma de bacharel em Direito, veio para a sua terra natal.

Filiado desde muito moço ao partido republicano, sem ser político militante, viu seu nome sufragado para vários cargos, de eleição popular, exercendo-os com a seriedade e circunscrição que o caracterizavam, especialmente o mandato de vereador por várias vezes.

O distinto cidadão soube sempre captar o respeito de uns e a sincera amizade de outros pelo seu bellissimo carácter á antiga, pela sua bondade, pela sua constante afeição com todos que com ele tratavam.

De há muito se achava o dr. Salvador Penteado afastado da vida pública, consagrando-se exclusivamente á sua família.

O dr. Salvador Penteado contava 55 anos de idade e

faleceu ás 9 3/4 da noite, de ontem, devendo realizar-se hoje ás 4 horas da tarde o salmento funebre, da rua Andrade Neves n. 64.

E' esta uma perda que sinceramente deploramos e pela qual levamos as nossas condolências á illustre família do finado cidadão".

Recordando, no cinquentário de seu passamento, o vulto estimado e prestigioso do preclaro campineiro dr. Sal-

vador Leite de Camargo Penteado, reverenciamos, nestas columnas, a memória inesquecível e venerada do illustre extinto.

Homens assim, que foram, em vida, úteis á Sociedade, á Família e á Pátria, jamais serão olvidados pelas gerações que se sucedem na ronda eterna do tempo.

A' memória imorredoura do illustre conterrâneo, as sinceras homenagens de "Palmelras".

# A mulher que trabalha fóra do lar

— EUGENIA DE LAW —

A mulher que trabalha merece a nossa consideração e o nosso respeito.

Quando, lado a lado com o homem na vida, a mulher realiza uma tarefa que requer não só energia física e intelectual, mas ainda um amplo lastro moral.

Geralmente, premiada pelas necessidades de um lar humilde, em que o esforço de um pai, a eficiência de um irmão e o espírito econômico de uma mãe, não conseguem realizar um orçamento equilibrado, lá vai a jovem, muitas vezes menina ainda, para a luta que a concorrência vital lhe abre em tôdas as frentes da vida.

Heroína de uma batalha silenciosa, humilde e apagada, sem tambores ruflantes, sem clarins ou hinos animadores, batalha cujos feitos nunca serão celebrados, ela sorri e, adaptando-se ao ambiente febril dos escritórios, das fábricas, dos laboratórios, dos hospitais, das escolas primárias e secundárias, empresta ao tra-

balho uma graça tôda peculiar e tôda sua, cumprindo a tarefa com um valor e esmero dignos de seus irmãos do sexo forte.

O trabalho da mulher, que teve seu grande impulso durante a primeira guerra mundial, tomou, com a última conflagração, um incremento extraordinário, que a levou para todos os ramos da atividade humana e a preparou para uma tarefa grandiosa e magnífica.

Não vai longe o tempo em que nunca aceitávamos como verdadeira a possibilidade de a mulher trabalhar em tantas atividades. Até na engenharia, na mecânica e na aviação notamos o espírito de precisão, a força, a eficiência e a agilidade da mulher, muitas vezes se lhe avantajando.

Levou de vencida a incumbência difícil que lhe deram numa hora inquietante para todos os destinos e, ao deixar o conforto do lar, num sacrificio de que é capaz o coração feminino, entregou seus fi-

lhos queridos ás creches de emergência e aos parques infantis, a fim de ir trabalhar com vigor e coragem. E' dela, hoje, o que outrora constituiu exclusivo apanágio do homem. E o surgimento de um mundo do melhor está também condicionado ao esforço feminino.

Tenhamos consideração pela mulher que trabalha. Quicá a maioria das mulheres encontra-se mais encanto e pra-

zer em preparar guisados, em lugar de bater teclas de uma máquina de escrever, as quais de boa mente trocaria pelas de um piano ou pelas cordas de um violino, no remanso do lar, na doçura do seio familiar, entre seus pais ou seus filhos.

Grande espírito de renúncia que merece o nosso mais alto respeito.

## Banco Segurança S/A Uma organização 100% campineira

Foi verdadeiramente feliz a idéia desses distintos campineiros que idealizaram e tornaram vitoriosa realidade a instalação de um estabelecimento bancário nesta cidade, constituído exclusivamente com a prata de casa, isto é, 100% campineiro.

Para se ter uma idéia do acerto da iniciativa, não se precisa mais do que saber o seguinte: em 1941, foi organizada, modestamente, uma Casa Bancária, composta apenas por dois sócios e com o capital inicial de Cr.\$250.000,00. Em 1946 foi esse capital elevado a Cr.\$3.000.000,00, com 280 associados. Em 1949 foi ele acrescido para Cr.\$ 12.000.000,00, com 600 sócios e, atualmente, cogita-se de aumentar o capital para 30.000.000,00 e, se possível, o número de seus sócios para... 1.500!

Diante desses dados, não é preciso mais argumentos! Eles atestam o progresso da modesta Casa Bancária de 1941, com o aumento de suas transações e firmeza de sua orientação.

Os seus componentes, diretores e associados, bem como o capital subscrito sempre foram genuinamente campineiros, despertando por isso essa prestigiosa organização bancária desusado interesse no seio de tôdas as classes sociais, mórmente no Comércio, no Indústria e na Lavoura.

Entre os ativos, inteligentes e esforçados diretores do Ban-

co Segurança S/A, destaca-se o sr. Silvio Rizzardo, seu digno Gerente, que tem sido verdadeiramente um elemento dos mais decisivos para a indiscutível prosperidade verificada nessa organização.

O Banco Segurança S/A é um verdadeiro Banco de Campinas — Banco do Município, com sólida reputação nos meios comerciais e bancários de nossa terra.

Registrando estes apressados apontamentos sobre a instalação e prosperidade do Banco Segurança S/A, "Palmelras" cumprimenta sua illustre diretoria pelo absoluto êxito de seu notável empreendimento, que tanto enaltece o nome campineiro no setor bancário.

### NOSSA CAPA

Figura em nossa capa, no presente número, a foto da graciosa estrela OLIVIA HAVILLAND, artista da Wagner, que apareceu em "Capitão Blood" e "Robin Hood" e recebeu no ano passado o "Oscar" da Academia pela sua magnífica interpretação em "Tarde demais".

## NOVO CINEMA EM CAMPINAS

A Empresa Cinematográfica de Campinas Ltda., no louvável intuito de contribuir para aumentar o número de casas de diversões nesta cidade, onde o cinema é o principal divertimento, vai construir, segundo subemos, um cinema no bairro do Bonfim, á avenida Governador Pedro de Toledo.

Trata-se de uma iniciativa de grande oportunidade e que está fadada a completo êxito. O Bonfim é um dos bairros mais populosos e progressistas e a notícia da instalação de um cinema ali já provocou o maior interesse e despertou entusiasmo geral.

A nova casa de diversões será denominada "Cine Real".

A Empresa já adquiriu o necessário terreno e as obras de construção terão início no próximo mês de Outubro.

O "Cine Real" será um cinema popular, porém dotado de todo aparelhamento necessário e todo conforto.

Os moradores do Bonfim estão, pois, de parabéns... E... Campinas também, de vez que um cinema é índice de progresso além de preencher lacuna no setor das diversões.

Desde que ass... e espinhoso carg... nio Mendonça d... tre Prefeito Mun... pinas, vem enfr... dadamente num... lhos problemas... coletivo, já so... guns e colocando... minho de soluçã... Entre os mais... lhos problemas... nosso povo, os... proeminentes os... gotos, transpor... iluminação e en... que, em paut... são a máxima p... nosso Prefeito... No setor da... operoso Govern... cípio dedicando... ção ao teatro, a... das práticas e d...

Pref... A gest...

rio alcance. Gr... que fraçou e q... em execução, fo... neiros têm lido... de assistir exce... los, que até en... um privilégio da... tunadas. Conce... favores aos conj... que aqui realiza... radas, exigindo... certo número... que são criterio... buídos para as p... nos recursos, mu...



## Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

### DECRETA:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,  
ADMAR MAIA



## Decreto-Lei N. 311

## DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,  
DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ALVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE' — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bleudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



## Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHIA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Penteado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITAJÁ — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lúis e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambui, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO D'ÁNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambui, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retórno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSER — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montelto;

RUA LUIZ SILVERIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOAO EGIDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;